

Zero-a-Seis

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES ROSA SENSAT: A CONSTRUÇÃO DE REDES DE CUMPLICIDADE EM TORNO DE UMA FORMAÇÃO ÉTICA E POLÍTICA EM DEFESA DA INFÂNCIA E DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS


The Rosa Sensat teacher's association: constructing networks of complicity in defense of childhood and the rights of children

Entrevistada

Rosa Ferrer Braut

Associació de Mestres Rosa Sensat
Avinguda Drassanes, 3.
Barcelona, Espanha

ferrerbraut@gmail.com


 <https://orcid.org/0000-0002-3891-2748>

Entrevistadoras

Andréa Simões Rivero

Doutora em Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Curso de Pedagogia
Chapecó, Brasil


andrea.rivero@uffs.edu.br


 <https://orcid.org/0000-0002-4268-5920>

Regina Ingrid Bragagnolo

Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/CED)
Florianópolis, Brasil

ingridbragagnolo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8237-7383>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

A entrevista que aqui apresentamos foi realizada com a professora Rosa Ferrer Braut, membro do Conselho de Administração da Associação de Professores Rosa Sensat, do Conselho de Redação da revista "Infância Catalunha" e da equipe de redação e coordenação da revista "Infância Latino-americana". Especialista em educação infantil, atuou em instituições públicas como professora de meninos e meninas de 0 a 6 anos, formadora de famílias e de profissionais da área da educação. A entrevista focaliza a trajetória da Associação de Professores Rosa Sensat e seu compromisso com uma escola democrática, voltada à construção de práticas pedagógicas e políticas de formação de professores(as) sustentados(as) na defesa e garantia dos direitos das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Formação de Professores/as. Prática Pedagógica. Direitos das Crianças.

ABSTRACT

The interview we present here was conducted with the teacher Rosa Ferrer, a member of the Board of Directors of the Rosa Sensat Teachers Association, of the editorial board of the journal "Infância Catalunha" and of the editorial staff and coordination of the journal "Infância Latinoamericana". She is a specialist in early childhood education, and has worked in public institutions as a teacher of boys and girls from 0 to 6 years old and as an educator of families and professionals in the field of education. The interview focused on the trajectory of the Rosa Sensat Teachers Association and its commitment to democratic schools, which are focused on the construction of pedagogical practices and teacher education policies sustained by a defense and guarantee of the rights of children.

KEYWORDS: Early childhood education. Teacher education. Pedagogical Practice. Rights of Children.

INTRODUÇÃO

A trajetória¹ da Associação Rosa Sensat deriva de um movimento social e político de professores/as da Catalunha², particularmente inspirado na educadora Rosa Sensat. Este processo tem início no final do século XIX e se constitui como um movimento de cultura popular que se concretiza por meio de múltiplos ateneus operários e do estabelecimento, a partir de 1914, de relações com a burguesia catalã, visando à modernização da escola. Nesse período, inicia-se um processo de renovação pedagógica da escola, relacionado à corrente Escola Nova, ou "ativa":

Ferrière, Claparède, Bovet, Piaget, Decroly, Montessori são visitados por mestres catalães como Dolors Canals, Alexandre Galí, Artur Martorell, Pau Vila; ou eles vêm a Barcelona para visitar a Escola de Verão, uma escola que funciona de agosto de 1914 a 1923 (MATA i GARRIGA, 1985, p. 129).

Nesse contexto, a Câmara Municipal de Barcelona constrói as primeiras escolas ao ar livre; entre elas, a Escola do Bosque, no bairro de Monjuic, em Barcelona, inaugurada e dirigida em 1914 pela jovem professora Rosa Sensat. Esta escola, em linhas gerais, implementou princípios educativos do movimento europeu da Escola Nova, destacando-se por atribuir um lugar às experiências das crianças com a natureza.

No breve período democrático, transcorrido entre 1931 e 1936, ocorre uma grande ampliação da construção de escolas em toda a Espanha, e a formação de

¹ Os aspectos sobre a história e a constituição da Associação de Professores Rosa Sensat, referidos na introdução, baseiam-se sobretudo no artigo "La escuela de maestros Rosa Sensat de Barcelona", de Mata i Garriga (1985), sugerido pela entrevistada. Sua tradução foi realizada pelas entrevistadoras. Maiores detalhes a respeito do percurso histórico da associação podem ser encontrados no *site* <https://www.rosasensat.org/>.

² Barcelona é a capital da região da Catalunha, que, por sua vez, é uma das Comunidades Autônomas da Espanha.

professores bem como as orientações pedagógicas, sofrem alterações significativas, possibilitando melhorias nas escolas públicas de Barcelona e de todo o país.

Esse processo é interrompido pela guerra civil e pela deflagração de uma ditadura militar, pois, tanto uma quanto outra impedem o processo de modernização e afastam os professores reformadores das escolas até por volta de 1967. No decorrer desses anos, muitos deles morrem. Entre eles Rosa Sensat, que falece em 1962, e a política escolar passa por retrocessos, bem como as línguas vivas do estado, que passam a ser proibidas, exceto o espanhol (MATA i GARRIGA, 1985, p. 130).

Em 4 de outubro de 1965, a Escola de Professores Rosa Sensat começa a funcionar em Barcelona, de forma clandestina, em uma casa particular. Quinze alunos-professores, sentados ao redor de uma mesa de jantar, ouvem os ensinamentos e a experiência de Angeleta Ferrer Sensat, filha da professora Rosa Sensat. Todavia, a escola, segundo Mata i Garriga (1985, p. 130), não se distinguia apenas por sua clandestinidade e modéstia de recursos materiais, mas, sobretudo, pela riqueza pedagógica que dela se podia inferir. Alunos e professores, como relata a autora, compartilhavam os mesmos riscos políticos e econômicos e se sentiam como companheiros, compartilhando não apenas experiências pedagógicas, mas também experiências pessoais, culturais e políticas.

Em 1980, já no contexto da restauração definitiva do Governo Autônomo da Catalunha, a Escola de Formação se transforma em Associação de Professores Rosa Sensat, que, de forma associativa, continua a oferecer cursos, seminários e escolas de verão a todos(as) os(as) professores(as), dedicando-se a aumentar e a atualizar as publicações para crianças e professores. Ao longo desse percurso, consolida princípios históricos, entre os quais se destacam: o compromisso com a formação pedagógica de profissionais da educação, assim como a defesa da escola pública com vistas a transformar a sociedade e a manter o lugar central das crianças nesse processo.

A entrevista que aqui apresentamos focaliza a trajetória da Associação de Professores Rosa Sensat, e seu compromisso com uma escola democrática, destinada à construção de práticas pedagógicas e políticas de formação de professores(as), sustentadas na defesa e garantia dos direitos das crianças.

Em suas cinco décadas de trabalho, a associação vem desenvolvendo diversas frentes de atuação e reflexão (jornadas, cursos, debates, grupos de estudos, consultorias, etc.), ressaltando, em particular, desde a sua fundação, o compromisso

ético e político da formação de professores/as e o entrecruzamento singular das dimensões teóricas, práticas e políticas.

Neste sentido, visualizamos trabalhos realizados em diferentes âmbitos formativos: editoração de revistas publicadas em catalão, espanhol, português e várias línguas europeias, cada uma com seu conteúdo e seu conselho de redação (Perspectiva Escolar em catalão, Infância em catalão, Infância Europeia, Infância Latino-americana em espanhol e português); consultorias em diferentes etapas educativas; organização e seleção de um acervo bibliográfico, numa biblioteca destinadas a docentes, composto por literaturas infantis e juvenis, e também por obras e materiais pedagógicos específicos.

No cargo de editora da Revista Infância Latino-americana, a professora Rosa nos esclarece que, desde abril de 2011, o periódico se propõe a criar uma rede de cumplicidade a favor da infância e de seu direito a uma educação de qualidade. A publicação, que recentemente passou a ser traduzida para o português, contribui, segundo Rosa, para:

[...] tornar realidade um sonho compartilhado com pessoas e instituições da América Latina, a fim de consolidar e ampliar uma rede de relações e intercâmbios entre as diversas realidades dos países, para ter entre todos uma revista que contribua na visibilidade das ações e reflexões sobre a primeira infância, desafios que temos que planejar para poder alcançar a qualidade que queremos para meninos e meninas no âmbito educativo.

Consideramos particularmente relevante a atuação de nossa entrevistada como professora de educação infantil na Catalunha e em Madri, bem como sua participação, desde a década de 80, na criação e consolidação de instituições de 0 a 3 anos (denominadas Escola Bressol), e também na formação de professores/as, sobretudo acerca das relações família e escola.

A entrevista foi realizada em 2019, nas dependências da associação, no centro de Barcelona, logo após a Jornada Internacional de Educação Infantil, intitulada *Infancia, mestres e escolas - pensando com Irene Balaguer*.

Antes mesmo de participar dessa jornada, na condição de pós-doutorandas, vínhamos percebendo a necessidade de estreitar o diálogo com a Associação Rosa Sensat, com a intenção de nos aproximar mais de suas ações, dos debates e das produções teóricas. No dia seguinte à jornada, tivemos a oportunidade de participar de uma reunião do conselho editorial da Revista Infância Latino-americana. Nessa ocasião, foi possível conhecer a entrevistada, que, gentilmente, se dispôs a conversar conosco em outro momento. A possibilidade de um contato pessoal com a professora

Rosa Ferrer constituiu chance ímpar de interlocução com uma profissional que coordena a edição dessa revista, e integra um grupo internacional que, ao longo dos anos, se vem dedicando a organizar, a divulgar políticas de formação de professores/as que entrecruzam realidades de diferentes países da América Latina, e a delas participar. Para nós, esse encontro significou uma proveitosa imersão no percurso histórico, político e formativo da associação, bem como uma oportunidade para melhor compreendermos sua longa trajetória política e formativa, em especial no âmbito da educação infantil. A entrevista foi registrada por meio de áudio-gravação, sendo posteriormente traduzida e transcrita. Esclarecemos, além disso, que, durante a sistematização do texto, mantivemos o diálogo com a entrevistada, possibilitando seu acesso ao texto com vistas ao acompanhamento, à ampliação e à autorização da versão final.

1 Professora Rosa, o que gostaria de destacar de sua trajetória profissional?

Para mim, o mais importante foi ter estado durante 34 anos de minha vida em escolas infantis, como professora de meninos e meninas de 0 a 6 anos³. Foi onde mais aprendi sobre as crianças, suas famílias, e também a respeito das companheiras e outros profissionais da educação. Poder participar da estruturação de uma Escola Bressol⁴ e construir um novo projeto educativo coletivamente também foi uma das grandes experiências de minha vida profissional, devido à reflexão que um processo desses requer e à capacidade de mudança exigida para melhorar a vida e a aprendizagem dos mais pequenos.

Atualmente, parte de meu tempo laboral na Associação de Professores Rosa Sensat é dedicado ao trabalho na revista *Infância Latino-americana*, junto a Silvia Morón e a Clara Elias. Também dedico parte de meu tempo livre à associação. Essa revista possibilita fazer política, pois mostra a infância que queremos, que reivindicamos; é uma maneira de viver a infância em sociedade. E, como dizia Marta Mata, pedagogia é política e política é pedagogia. As leis nos influenciam diretamente,

³ A educação infantil na Catalunha é uma etapa educacional destinada a meninos e meninas de 0 a 6 anos, e é organizada em dois ciclos educacionais: o primeiro, de 0 a 3 anos não é obrigatório; já o segundo, de 3 a 6 anos, o é.

⁴ A entrevistada esclarece que Escola Bressol, Escola Infantil ou, ainda, *Lar de Infants* são denominações utilizadas na Catalunha para instituições destinadas à educação das crianças de 0 a 3 anos, pertencentes à rede municipal. No restante da Espanha, essas instituições são denominadas escolas infantis de 0 a 3.

mas nós, professores, quando necessário, transgredimos as leis e lutamos pelos direitos da infância.

2 Como surgiu a Associação Rosa Sensat e quais as suas contribuições para a educação pública de meninos e meninas de 0 a 6 anos?

Nos anos 60, vivíamos sob a ditadura franquista⁵ e a escola era muito rígida; era cinza; uma escola triste, onde quase não se ria, e era excessivamente dirigida, doutrinadora, uma escola difícil para as crianças, e difícil para aprender. Nesse período, havia um grupo de professoras e professores que se preocupavam muito com a situação. Estudavam; eram muito interessados e queriam iniciar alguma coisa nova e havia uma necessidade de mudança. Na Europa, havia uma tradição de conhecimentos pedagógicos. Em nosso país também temos uma importante tradição de pedagogas e pedagogos. A Associação Rosa Sensat começou a partir de um grupo de profissionais que se encontravam pela necessidade de compartilhar, de falar de experiências distintas e iniciar uma mudança na educação do país. A associação foi criada de forma clandestina durante o regime de Franco; mais tarde, conseguiu se legalizar. A primeira escola de verão na clandestinidade, em pleno regime, conseguiu reunir milhares de professores, pedagogos, alunos e interessados na educação. Assim, a associação passou a ser uma referência pedagógica na qual professores e professoras com o desejo de mudar as escolas se encontravam. Aos poucos, foi sendo construída toda a sua estrutura de formação docente, da equipe editorial de livros e revistas. Tivemos a sorte de contar com grandes profissionais, como Marta Mata, pedagoga e fundadora da associação. Ela sempre trabalhou para a associação; foi uma pessoa com muito reconhecimento e credibilidade, tanto em nível pedagógico, quanto político, na Catalunha e em todo o estado espanhol. Juntas, ela e Irene Balaguer fizeram um grande trabalho em favor da educação infantil em nosso país. Irene fundou revistas para a infância e as redes que as cercam.

A primeira foi a revista 'Infância', em catalão, distribuída na Catalunha; depois, a revista 'Infância', em espanhol, distribuída por toda a Espanha, e, por fim a revista 'Infância Europeia', distribuída por vários países da Europa. Também temos a revista Infância Latino-americana, da qual participam treze países. A cada novo

⁵ Corbella (2015) descreve o franquismo como um período de ditadura de quase 40 anos, fundado por um golpe de Estado. Segundo o autor, esse período foi marcado centralmente pela violência e repressão do Estado, nos moldes de um regime fascista, e algumas de suas consequências sociais foram a miséria e a fome.

número, um país se encarrega do conteúdo da revista e, na associação, fazemos a publicação. Para isso, há uma rede de pessoas que trabalham de forma voluntária. Isso é incrível, pois tem impacto na formação de muitos profissionais da educação em vários países do mundo. Ao longo de aproximadamente 30 anos, organizamos viagens a diferentes países com a intenção de conhecer suas experiências em educação infantil e fazer contatos com pedagogos e professores para intercambiar visões e formas de entender a educação e as infâncias. Para isso, a associação teve a sorte de contar, como já disse, com Irene Balaguer, que faleceu há alguns meses. Ela tinha a capacidade de criar redes em toda a Catalunha, no país, na Europa e na América Latina. Isso possibilitou a publicação de todas estas revistas⁶ de educação infantil.

3 Então, podemos dizer que as ações da Associação Rosa Sensat têm como focos principais a formação de professores(as) e as publicações (de revistas e livros) sobre infância e atuação pedagógica com crianças?

A Associação Rosa Sensat tem sido uma referência educativa em nosso país e no resto do mundo. Sua visão sobre educação evolui constantemente. Sua capacidade de formação de professoras e professores tem sido permanente; seu compromisso com a educação infantil é histórico. Ao longo de todos esses anos de trabalho, nos temos conectado com diferentes países, que se destacam por sua forma de encarar a educação infantil. Uma das coisas que a associação tem feito ao longo de sua trajetória, e a partir da Revista Infância, é organizar todo ano uma viagem a um país diferente para poder estudar seu sistema educativo, em particular o nível de educação infantil. Também foram oferecidas viagens para estudar outros níveis educacionais, como o primário e o secundário. Temos podido ver diferentes experiências e diversas perspectivas pedagógicas, como as da Itália, da França, da Dinamarca, da Finlândia e da Inglaterra. Temos visitado muitos países da Europa. Também fomos a Cuba, ao Chile, ao Uruguai, ao Brasil, aos Estados Unidos. Estas viagens nos têm trazido conhecimento, outras perspectivas - novas e velhas perspectivas de outros países -, e temos conhecido educadores, professores e profissionais da educação com os quais temos compartilhado reflexões e aprendizagens, tanto em seu como em nosso país. Isso tem sido

⁶ Atualmente, são publicadas as seguintes revistas: Infância - em espanhol (6 revistas ao ano); Infância - em catalão (6 revistas ao ano); Infância na Europa - traduzida em diferentes idiomas (1 revista ao ano); Infância Latino-americana - traduzida para o português e vários outros idiomas (3 revistas ao ano). Endereço eletrônico para acesso às revistas publicadas: https://www-rosasensat.org.translate.googleusercontent.com/translate/coneix-les-nostres-revistetes/?x_tr_sl=ca&x_tr_tl=pt&x_tr hl=pt-BR&x_tr_pto=sc

incrivelmente rico em termos de reflexão pedagógica, pois acreditamos que nós, professores, devemos ampliar os conhecimentos e a formação ao longo da vida. Em outros países, compartilhamos experiências e perspectivas que nos enriquecem e ampliamos a capacidade de dar respostas à realidade que temos, porque, a cada ano, temos meninos e meninas diferentes, assim como realidades que estão evoluindo, mudando. Temos aprendido muito, dos italianos, a refletir mais sobre a documentação, sobre as formas de documentar, para facilitar as reflexões entre profissionais da educação, para compartilhar com as famílias, para que as crianças possam reviver seu processo de aprendizagem. O mesmo sobre ética e estética; sobre espaços e materiais. Temos aprendido da Dinamarca a não ter medo da educação ao ar livre, a respeitar o processo de aprendizagem de cada menino e menina, que a liberdade vem acompanhada de responsabilidade. Aprendemos a não ter medo da importância da liberdade de movimento dos mais pequenos, da necessidade de sua participação para que possam ampliar sua autonomia. Aprender a ser autônomo se inicia quando uma criança nasce. Precisamos acompanhá-la para que seja o mais autônoma possível, para que, na idade adulta, seja capaz de pensar, de ter um espírito crítico e de ter a capacidade de se sair bem frente aos problemas da vida. De Emmi Pikler, de Budapeste, temos aprendido muito sobre como tratar as crianças, sobre o respeito, sobre planejar o tipo de relação que se estabelece com as crianças e com as famílias, o tato, a delicadeza como algo básico em relação aos mais pequenos.

Temos todas essas contribuições formativas somadas à nossa experiência e ao nosso conhecimento, para que possamos trabalhar com a máxima qualidade com meninas e meninos a partir de nossa realidade. Trata-se de acumular saberes para podermos ter o máximo de instrumentos ao nosso alcance, para poder dar respostas às diferentes realidades que enfrentamos. Sempre procuramos divulgar as visões de diferentes países. Estamos sempre em contato com as escolas, sempre lutando com as administrações para que os mais pequenos tenham uma educação de qualidade. Criamos decretos alternativos aos da administração, e os apresentamos. Ainda há muito a ser feito para se conseguir uma educação de qualidade. Com a desculpa da crise, os orçamentos da Educação caíram muito; agora, é bastante difícil recuperar esses orçamentos. Os municípios com poucos recursos tiveram que fazer um grande esforço, e a qualidade da educação dos mais pequenos foi demasiadamente prejudicada. A Associação de Professores Rosa Sensat está aberta ao mundo. Temos trabalhado em nível europeu. Formamos escolas no restante do estado e também oferecemos formação para a América Latina. Tivemos, por exemplo, um contrato de três anos com

o Chile, onde centenas de professores de educação infantil passaram pela formação Rosa Sensat. Puderam visitar escolas; refletir sobre o que vivenciaram e aprofundar o que viram, no que estavam de acordo ou não, no porquê das propostas, etc.

4 Como se estrutura e organiza a educação infantil (de 0 a 6 anos) na Espanha, e, mais especificamente, na comunidade autônoma da Catalunha?

Em nosso país, as escolas de 0 a 3 estão sob a responsabilidade da municipalidade; as de 3 a 6 são geridas pelas Comunidades Autônomas. As instituições sob a responsabilidade dos municípios orientam-se por uma normativa básica; no entanto, cada município organiza as escolas em função dos recursos que possui e da formação profissional das pessoas que compõem aquela instituição, ou seja, em função de suas realidades. Então, embora os espaços de educação infantil tenham uma referência comum, cada um tem a sua linha, o seu projeto institucional, e cada equipe se orienta de acordo com o seu projeto. É impossível, portanto, que duas escolas tenham o mesmo projeto, conforme percebi ao longo dos anos, em minhas experiências profissionais, tanto na região de Madri, quanto na de Catalunha. As Escolas Bressol (0-3 anos) são financiadas, em parte, pelas administrações e, em parte, pelas famílias. A partir dos 3 anos, as escolas são gratuitas, mantidas pelas Comunidades Autônomas do estado. Existe uma lei que é base para toda a Espanha, e outra que é específica de cada Comunidade Autônoma. A educação de 0 a 3 não é obrigatória, nem a de 3 a 6 anos, mas o fato de esta ser inserida em escolas de até 12 anos a torna gratuita e universal. Praticamente 100% dos meninos e meninas entre 3 e 6 anos estão na escola. Entretanto, não há razão para a educação de 0 a 3 não ser gratuita. É importante que a educação de meninos e meninas dessa faixa etária esteja no horizonte político. As crianças pequenas necessitam de um cuidado muito diferente daquele oferecido às crianças maiores. Elas precisam ser olhadas, escutadas, respeitadas, pois estão começando a conhecer os outros, a conviver com eles.

As relações corporais-afetivas necessitam de cuidados, de atenção de grande delicadeza. Um bebê necessita de um olhar de reconhecimento, e de uma recepção acolhedora; necessita de um tom de voz suave, de cuidados específicos para a sua idade. Se as experiências dos bebês forem positivas, eles terão desejo de aprender, de investigar, de estar na escola. Seus primeiros relacionamentos sociais influenciarão seus relacionamentos futuros. Se o governo não entende isso, é muito difícil que invista nos mais pequenos; porém, estamos lutando pela gratuidade. Acreditamos que a educação infantil de 0 a 6 anos deva estar reunida em espaços conjuntos. Não

como agora, em que as crianças de 3 a 6 anos estão nas escolas, com as crianças de até 12 anos. As formações e congressos que organizamos são sempre destinados a profissionais de meninas e meninos de 0 a 6 anos.

Seria muito interessante que a pedagogia de 0 a 6 anos tivesse uma coerência e que esta etapa não fosse pensada apenas como pré-escolar. É uma etapa com vida própria e necessidades próprias.

5 Como é caracterizada a educação infantil no que diz respeito à formação de professoras e professores?

Existe uma lei que permite a atuação de uma professora formada a cada três aulas; as outras podem ser técnicas de educação infantil, sem formação universitária. São duas titulações, mas as profissionais, na prática, fazem o mesmo trabalho; entretanto, uma recebe um salário maior que a outra, por isso sempre tentamos que nas escolas as técnicas de educação infantil procurem obter a titulação de professoras, pois, no final, fazem o mesmo trabalho, lamentavelmente, com menor reconhecimento. Eu sempre lhes digo: "Por favor, obtenham o título de professoras para que nas escolas não ocorram essas relações hierárquicas". Há escolas em que as equipes são conscientes de que as crianças não entendem de títulos. Entendem apenas que são pessoas, e suas relações são com as pessoas. Por exemplo, em algumas escolas, a troca de fraldas dos bebês é uma hora fantástica de relacionamento; em outras, não.

Depende muito das escolas e de sua visão pedagógica como projeto comum e de trabalho em equipe. Uma escola sem projeto comum não funciona. Nas escolas de crianças de 3 a 6 anos há, em geral, uma professora por sala (25 crianças) e também pode haver técnicas de apoio. Na Escola Bressol, o número de crianças por sala de aula depende da idade: de 0 a 1 ano, 8 bebês; de 1 a 2 anos, 13 crianças; de 2 a 3 anos, 20 crianças. Em nosso país, temos um currículo especial para 0 a 3 anos e outro para 3 a 6 anos. São documentos muito abertos, que proporcionam aos profissionais uma ampla margem de liberdade em seu trabalho. A destinação de recursos financeiros para políticas de formação de professores, nos últimos anos, tem sido muito desfavorável. Pensamos que a formação inicial também precisa de mudanças. As universidades parecem desconhecer a pequena infância e suas realidades. A universidade deve ser um lugar de pensamento, diálogo, criatividade e construção de conhecimento. Tem um grande desafio: formar futuros docentes a partir de um paradigma de pensamento crítico, com capacidade de atuar de forma democrática e

complexa, com uma formação baseada num compromisso ético com a sociedade e com a escola pública, que é a única que pode oferecer igualdade de oportunidades.

6 Percebe-se que, na Catalunha, a organização de tempos, espaços e materiais nos contextos de educação infantil para as crianças de 0 a 3 anos evidencia um olhar atento aos seus modos de expressão, às necessidades de movimento e exploração de ambientes, bem como à brincadeira e às interações com outras crianças. Como foi possível romper com a organização tradicionalmente presente em espaços para crianças de 0 a 3 anos? E os contextos educativos destinados às crianças de 3 a 6 anos, também passaram por mudanças?

O acesso a um modelo baseado no respeito, na escuta e na solidariedade possibilita um modo de ver o mundo, de ver a educação. Em razão disso é que os docentes oferecem contextos e situações de aprendizagem, de diálogo entre iguais, de respeito às diferenças, criam espaços de escuta, de vivências compartilhadas, nas quais cada uma das meninas e meninos possa desenvolver suas capacidades. A lei define a educação de 0 a 6 como uma etapa educativa; mas, como as escolas de 0 a 3 e de 3 a 6 estão separadas fisicamente, é muito difícil que haja uma conexão e coerência entre elas. É importante pensar e estar ciente de que muitos profissionais da educação ainda carregam uma “mochila” da escola da ditadura franquista, da escola de Franco, em que fomos educados. Uma escola cinza. Parece que já passou muito tempo; porém, é preciso muito esforço para mudar o que está dentro da mochila e preenchê-la com novos conceitos educativos. Estamos no caminho; ainda temos muita reflexão e trabalho, pois tendemos a reproduzir o que vivemos. Na realidade, existem professoras e professores que querem controlar todos os meninos e meninas, e querem que eles fiquem sentados nas cadeiras junto às mesas, sem se mover. Essa atitude é antinatural. Meninas e meninos aprendem brincando, movimentando-se, tocando, experimentando, compartilhando. Este modo de ver mais aberto leva muito tempo para se consolidar. Atualmente, porém, em vários municípios, há grupos de trabalho de profissionais da educação de 0 a 6 anos que se reúnem para refletir sobre a importância de haver coerência pedagógica entre as duas etapas da educação infantil.

A Associação Rosa Sensat vem se inspirando no conhecimento de pedagogas e pedagogos de nosso país e do resto do mundo. A esse conhecimento chamamos “o saber de nossa profissão”, a base de qualquer pessoa que se dedica à educação - pedagogos e pensadores como Paulo Freire, Celestin Freinet, Piaget, Maria

Montessori, John Dewey, Michel Foucault, Marta Mata, Loris Malaguzzi, e outros. Eles fazem parte de nossas referências⁷. O conhecimento da profissão e a formação contínua são a base de todo educador para, pedagogicamente, poder avançar, repensar e renovar. Como disse Loris Malaguzzi, o espaço é o terceiro educador. Agora, porém, vivemos um momento em que todos querem mudar os espaços. Algumas escolas copiam o que veem nas outras escolas, sem aprofundar a reflexão sobre o sentido das mudanças, sobre o porquê desses espaços, desses materiais e tempos que afetam diretamente as crianças. Os espaços precisam ser bem pensados, e de acordo com as necessidades dos meninos e meninas que você tem no grupo, para que todos possam evoluir, à sua maneira e em seu próprio ritmo. Todas as mudanças devem chegar às escolas por meio da reflexão e do conhecimento coletivo das equipes. As mudanças devem ser apropriadas sem pressa, com argumentos pedagógicos para saber explicar por que as fazemos de uma forma e não de outra. Os espaços podem tranquilizar, ou perturbar. Podem ser espaços de relação e inter-relação, ou espaços individuais; espaços que precisam da intervenção adulta, e espaços que não precisam. Os espaços de uma escola precisam provocar relações e inter-relações; devem proporcionar segurança e tranquilidade. Devemos provocar o interesse de todos os meninos e meninas. As crianças têm um interesse espontâneo pelo seu entorno. Isso nos diz que devemos organizar o entorno com propostas ricas para o crescimento. Os espaços e materiais são uma ferramenta de exploração, de manipulação, de investigação para expressar, criar e pensar, para inter-relacionar as diferentes linguagens. Espaços e materiais que permitem escutar, olhar, interpretar e expressar-se de todas as formas possíveis. Espaços de inter-relação, vida e prazer. Isto não é algo fácil, devido à cultura escolar que os(as) professores(as) carregam em suas "mochilas". A reflexão individual e em equipe, com outros profissionais da

⁷ No que se refere ao trabalho de formação, Rosa explicita, em texto enviado após a realização da entrevista, a importância da organização e do uso dos diferentes espaços e materiais como um aspecto importante para permitir uma rede mais rica de relações entre crianças, professores e famílias. Enfatiza, também, a centralidade desse debate no que tange à educação infantil, enquanto espaço de partilha, diálogo, espaço de memória, de divulgação do trabalho educativo, de documentação dos processos de aprendizagem de meninos e meninas. Neste sentido, os espaços e materiais podem ou não favorecer a partilha, a curiosidade pelo ambiente, o contato entre grupos de diferentes idades e entre a comunidade educativa. A organização dos espaços e materiais determina as interações entre as pessoas e os ritmos de atividade que nelas ocorrem. Esta organização foi pensada para provocar relações sociais que possibilitem às crianças interagir (umas com as outras, com os adultos, com os objetos), ser autônomas, mover-se livremente e constituir-se em fonte de curiosidade, experimentação, pesquisa e aprendizagem. Foi igualmente pensada para que cada menino e menina possa fazer seu processo de aprendizagem em seu próprio ritmo, favorecendo, ao mesmo tempo, a observação dos adultos, com vistas à avaliação das necessidades individuais e coletivas do grupo.

educação, e a formação continuada contribuem para nos fazer capazes de explorar novos caminhos, para que, pouco a pouco, aprendamos a fazer as modificações a partir da escuta, da observação e da convivência com meninos e meninas. Aprender a olhar, a observar, a manipular e a experimentar sem pressa, dando a cada criança o tempo de que necessita é uma boa forma de educar os sentidos, de experimentar sensações, percepções e representações com prazer. Deixar fluir as emoções, a imaginação, o pensamento e a cooperação são elementos essenciais para o livre aprendizado e o desenvolvimento da criatividade de meninas e meninos. Pensamos os espaços, a organização, a estética, os materiais em função das relações e das aprendizagens que pretendemos que se estabeleçam entre eles. Espaços e materiais são uma ferramenta educativa. Sua organização requer uma reflexão pedagógica por parte da equipe, pois tem que ser coerente com o projeto educativo, que, por sua vez, tem que ser coerente com a imagem de menino/menina que temos como educadores. A base de nossas reflexões necessita partir do tipo de relações que pretendemos que sejam produzidas em cada um dos espaços, pensando em toda a comunidade educativa, e da observação e escuta das diferentes infâncias que nos rodeiam.

7 Por fim, gostaríamos de saber qual a importância atribuída à relação com as famílias de meninos e meninas de 0 a 6 anos, e como essas relações são construídas no cotidiano dos contextos educativos?

As famílias fazem parte da comunidade educativa. As relações na escola são complexas, assim como o são as relações entre as pessoas - complexas e cheias de matizes. Aprender a conviver coletivamente, dentro da comunidade educativa, é um desafio imprescindível para poder viver num mundo complexo, em relação ao qual a educação deve dar uma resposta ampla e variada. Conseguir isso está nas mãos de todas as pessoas comprometidas com a educação. Os relacionamentos não começam nem terminam na escola, mas a escola é um contexto relacional muito importante na vida de meninas e meninos. A escola é uma comunidade de pessoas que compartilham um projeto comum, o projeto de acompanhar as meninas e os meninos em seu processo de crescimento e aprendizagem. Este projeto deve ter como base a confiança nas crianças e em suas capacidades e potencialidades, bem como na confiança mútua entre família e escola. Entre os valores de cada família e os da escola é necessário encontrar valores comuns, que tornem possível a confiança mútua. São dois contextos que se somam, possibilitando e construindo a cultura da infância.

REFERÊNCIAS

CORBELLA, Manel Risques. La Dictadura Franquista. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 2, p. 170-197, jul./out., 2015. <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>.

MATA i GARRIGA. La escuela de maestros Rosa Sensat de Barcelona. **Perspectivas**. Barcelona, v. XV, n. 1, p. 129-135, 1985.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES ROSA SENSAT: A CONSTRUÇÃO DE REDES DE CUMPLICIDADE EM TORNO DE UMA FORMAÇÃO ÉTICA E POLÍTICA EM DEFESA DA INFÂNCIA E DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

The Rosa Sensat teacher's association: constructing networks of complicity in defense of childhood and the rights of children

Andréa Simões Rivero

Doutora em Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Curso de Pedagogia
Chapecó, Brasil


andrea.rivero@uffs.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4268-5920>

Regina Ingrid Bragagnolo

Doutora em Psicologia
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/CED)
Florianópolis/Brasil

ingridbragagnolo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8237-7383>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua Guaporé 280E ap. 403 CEP 89802-300. Chapecó SC.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Rosa Ferrer pela constante disponibilidade, atenção e generosidade demonstradas ao longo do processo de construção do texto da entrevista.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: A. S. Rivero; R. I. Bragagnolo

Coleta de dados: A. S. Rivero; R. I. Bragagnolo

Análise de dados: A. S. Rivero; R. I. Bragagnolo

Discussão dos resultados: A. S. Rivero; R. I. Bragagnolo

Revisão e aprovação: A. S. Rivero; R. I. Bragagnolo

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 01-05-2021 – Aprovado em: 06-11-2021